Esc Anna Nery 2026;30:e2026E002

CC BY

EDITORIAL

www.scielo.br/EAN

Por que a enfermagem precisa atuar diante das questões ambientais e climáticas?

Why does nursing need to address environmental and climate issues?

¿Por qué la enfermería debe actuar ante las cuestiones ambientales y climáticas?

Iel Marciano de Moraes Filho[1]
Ítalo Arão Pereira Ribeiro[2]
Javier Isidro Rodríguez López[3]
Giovana Galvão Tavares[1]

1. Universidade Evangélica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Anápolis, GO, Brasil.

2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coxim, MS, Brasil.

3. Universidad Antonio Nariño. Bogotá, Colômbia.

Autor correspondente:
Ítalo Arão Pereira Ribeiro.
E-mail: arao.italo@ufms.br

Recebido em 28/09/2026.
Aprovado em 13/10/2026.

DOI:https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2026-E002pt

A Enfermagem constitui uma importante força de trabalho no campo da saúde e desenvolve uma prática na qual o cuidado ocupa, historicamente, posição central. Ao longo do tempo, essa prática consolidou-se como campo profissional e científico, tendo em Florence Nightingale um importante marco ao estabelecer relações entre ambiente, condições de vida e saúde. Entretanto, essa relação também precisa ser compreendida a partir das raízes históricas da Enfermagem, constituída em grande parte por práticas de cuidado socialmente atribuídas às mulheres e desenvolvidas no cotidiano das famílias, das comunidades e dos territórios, especialmente por aquelas que vivenciam diferentes formas de vulnerabilidade e de desigualdades sociais e raciais. Essas mulheres ocupam um importante lugar na identificação das mudanças ocorridas em seus territórios, na percepção de alterações ambientais e climáticas e na construção e na transmissão de conhecimentos e práticas de cuidado.[1,2]

Assim, a relação entre cuidado, ambiente e território não constitui uma dimensão nova para a Enfermagem, mas parte de suas próprias raízes, que precisam ser reconhecidas e ampliadas diante dos desafios contemporâneos impostos pelas mudanças climáticas, pela degradação ambiental e pelas desigualdades socioambientais. Contudo, por que essa relação é tão importante quando se pensa nas questões ambientais e climáticas?

Faz-se necessário reconhecer o território como um espaço de múltiplas relações e compreender que as condições ambientais dos lugares em que se vive repercutem sobre a própria existência humana. O entorno de uma casa é, de certa forma, um "microplaneta". Sob a perspectiva da Saúde Planetária, o bem-estar desse espaço também se relaciona ao bem-estar individual, pois cada pessoa faz parte de um ecossistema. Essa compreensão tem sido incorporada às discussões contemporâneas da Enfermagem, ao se reconhecer que a saúde humana depende profundamente do equilíbrio entre os sistemas naturais e a justiça ambiental.[1]

Se o ambiente em que se vive é saudável, ele pode favorecer condições positivas para a vida. Se, ao contrário, encontra-se degradado ou poluído, as suas consequências podem repercutir sobre o processo saúde-doença. É justamente nesse sentido que o enfermeiro precisa direcionar o seu olhar para essas questões. A Enfermagem atua na promoção da saúde, na prevenção de agravos, na reabilitação e na educação em saúde e, portanto, também precisa incorporar a Saúde Planetária às suas práticas. A literatura recente reforça as possibilidades de atuação na educação, na prática profissional, na pesquisa e na defesa de ações relacionadas à Saúde Planetária.[2]

É possível pensar em situações simples e cotidianas. O desmatamento, a poluição dos rios e as alterações dos ecossistemas modificam as exposições e podem repercutir sobre a saúde das populações. Um exemplo ainda mais próximo é o bueiro localizado em frente à nossa casa. Quando obstruído por resíduos, uma chuva intensa pode provocar inundação, o que expõe famílias à água contaminada, a doenças como a leptospirose e a condições favoráveis à proliferação de mosquitos e de outros vetores.

É nesse sentido que se torna importante que o enfermeiro reconheça o território e compreenda as relações entre ambiente, sociedade e saúde. Vive-se em um planeta submetido a profundas transformações, marcadas pelas mudanças climáticas, pela degradação ambiental, pela perda da biodiversidade e pela intensa alteração dos ecossistemas pela ação humana. Também se convive com fenômenos naturais da dinâmica climática, como o El Niño e a La Niña, cujos efeitos podem produzir impactos distintos sobre as populações.

Nesse cenário, a Enfermagem é fundamental. Os profissionais atuam cotidianamente no cuidado de pessoas, famílias e comunidades e, por isso, precisam ser sensíveis às condições ambientais que atravessam suas vidas. Isso implica compreender os territórios, traduzir informações ambientais e climáticas e promover o letramento em Saúde Planetária, de modo a contribuir para que as populações reconheçam essas relações e reduzam os seus impactos, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade, de injustiça e de racismo ambiental. A produção científica sobre Saúde Planetária na Enfermagem vem crescendo, embora ainda seja necessário ampliar a sua incorporação à prática, à pesquisa e à formação profissional.[2]

Entretanto, a Enfermagem não está realizando algo completamente novo. A relação entre saúde e ambiente está presente na profissão desde a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.[1] O que se faz necessário é ampliar essa concepção diante dos desafios contemporâneos. O ambiente que hoje atravessa o cuidado não se limita ao espaço físico imediato: envolve clima, território, ecossistemas, condições de vida e desigualdades que também determinam quem adoece e em quais condições esse adoecimento ocorre. Dessa forma, é preciso traduzir os dados climáticos e ambientais para uma linguagem acessível às comunidades, valorizar e potencializar as boas ações e as práticas populares e, diante daquelas que podem produzir impactos negativos sobre a saúde e o ambiente, trabalhar conjuntamente com as comunidades para compreendê-las e para construir estratégias voltadas à sua mitigação.

Essa discussão precisa alcançar também a formação profissional. A incorporação da Saúde Planetária ao ensino de Enfermagem pode ampliar a capacidade dos futuros enfermeiros de compreender e de responder às repercussões ambientais sobre a saúde.[3] Nesse processo, competências como o pensamento sistêmico, a compreensão das interações entre ambiente e saúde, a colaboração e a resolução de problemas complexos tornam-se fundamentais, especialmente quando relacionadas às particularidades dos diferentes contextos e territórios.[4]

Esse sofrimento relacionado às transformações ambientais também alcança os serviços de saúde e os profissionais que se encontram na linha de frente, prestando atendimento cotidianamente. Por isso, torna-se necessário ampliar o olhar da Enfermagem para as relações entre ambiente, território e saúde.

A Enfermagem precisa reconhecer os territórios, compreender as relações entre ambiente e saúde, traduzir os conhecimentos científicos para as comunidades, promover a educação e o letramento em Saúde Planetária e contribuir para mudanças de paradigmas.[1] Essa perspectiva não significa sair do campo da Enfermagem, mas sim ampliar a sua capacidade de reconhecer as condições que produzem saúde, adoecimento e vulnerabilidade associados ao meio ambiente.

Assim, falar de ambiente não significa sair do campo da enfermagem. É falar de cuidado. E falar de cuidado, para a enfermagem, é falar daquilo que sempre esteve no centro da nossa prática.

REFERÊNCIAS

1. Moraes Filho IM, Tavares GG. Current and future nursing in promoting planetary health: actions for sustainable development. Texto Contexto Enferm. 2024;33:e20230415. https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2023-0415pt.
2. Vandenberg S, Strus JA, Chircop A, Egert A, Savard J. Planetary health in nursing: a scoping review. J Adv Nurs. 2025;81(12):8080-115. https://doi.org/10.1111/jan.16570. PMid:39440466.
3. Dogan EIK, Ekiz P, Meyer CG. Planetary health education for nursing students: a scoping review. Nurse Educ Today. 2025;153:106812. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2025.106812. PMid:40554206.
4. Carrion C, Llamas CA, Safitri ED, Domènech-Panicello C, Downward GS, Findyartini A et al. Conceptual frameworks, competencies, contents and teaching methods in planetary health education for health students and professionals: a global systematic scoping review. BMC Med Educ. 2025;25(1):956. https://doi.org/10.1186/s12909-025-07450-x. PMid:40598085.